

“Tratado do Cotillon”

POR AFFONSO DE PINHO

Fabricante, fornecedor de marcas de cotillon de Suas Magestades o Altes-
sas, de todos os castros e clubs de Lisboa, Praia e Estações d'Águas, etc.
Um elegante volume, contendo 114 novas marcas figuradas — Muito útil e
indispensável a quem dá-se o cotillon.

PREÇO 300 RÉIS

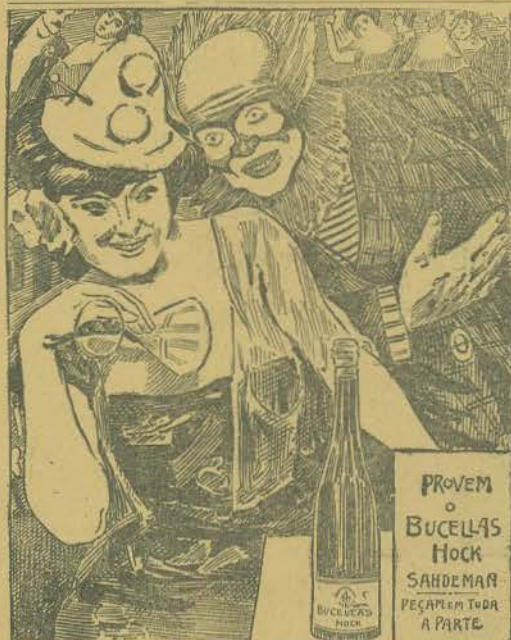
A venda em todas as livrarias e na

CASA DE NOVIDADES

145, Rua do Ouro, 149



FORMICIDA PROGRESSO
O MIHON E MAIS SAGIRO BEHINDO
CONTRA AS FORMIGAS
A venda em todas as lojas drogarias.
DEPOSITO PARA REVENDA:
DRUGARIA PROGRESSO
RUA DA ESCOLA POLYTECHNICA, 100 A 113
PAQUETE 60 RÉIS



PROVEM
O
**BUCELLAS
HOCK**
SABEDMAN
PEÇA EM TODA
A PARTE.

Encadernações e Typo-
graphia
VEROL & C.

Procurer sempre a casa que tem
um malillar á porta.
134, Rua Augusta, 136



David Fonseca & Fonseca
Successor de A. C. ENCARNACÃO & C.

Estabelecimento de balanças, pe-
zos e medidas.

Fogões, molinos, torreadores e muitos outros objectos. Cobres á prova de fogo,
premas de sopiar e economizor.



25, 27, Rua da Victoria, 29, 31

74, Rua dos Correios, 76 — Lisboa

Moveis systema inglez Gil Dias Assumpção ESTOFADOR E DECORADOR

Fornecedor da legação britannica e das principais casas
da colonia ingleza

Rua Buenos Ayres, 35

Grande fornecimento
e variedade de moveis con-
fortaveis, systema MAPLE.
Armarios para sala
e escriptorio, genero inglez.



ÊFAGERES PHANTASIA

Grande variedade.

Não se autorisa a publicação d'este annuncio n'outro jornal.

CORTICITE (agglomerados
de cortica)

FABRICAÇÃO ESPECIAL

CHAO SEM FENDAS

HYGIENICO, IMPERMEAVEL E ECONOMICO

CHAPA E TIJOLAS MATERIAL DE

CONTRA O CALOR, O FRIO E O SOM

FORRO DE TUBOS E CALDEIRAS DE VAPOR

Reduzindo a condensação. Economisando combustivel.

O. HEROLD & C. 11 RUA DA PRATA,
14, 1.

O PIPERINOL

Para dar cor e brilho igual ao encorado em moveis e soalitos. Imitação pau santo, no-
gueira, mogno e varias madeiras. Este preparado não tem agua-raz nem cheiro algum.
Aplicação facil e rapida.

Deposito unico: **Rua Buenos Ayres, 35**

GIL DIAS ASSUMPÇÃO.

PAULINO FERREIRA Trabalhos simples e de luxo
ENCADERNADOR 126-132
RUA NOVA DA TRINDADE

ILLUSTRAÇÃO

José Joubert Chaves
EDITOR

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

PORTUGUEZA

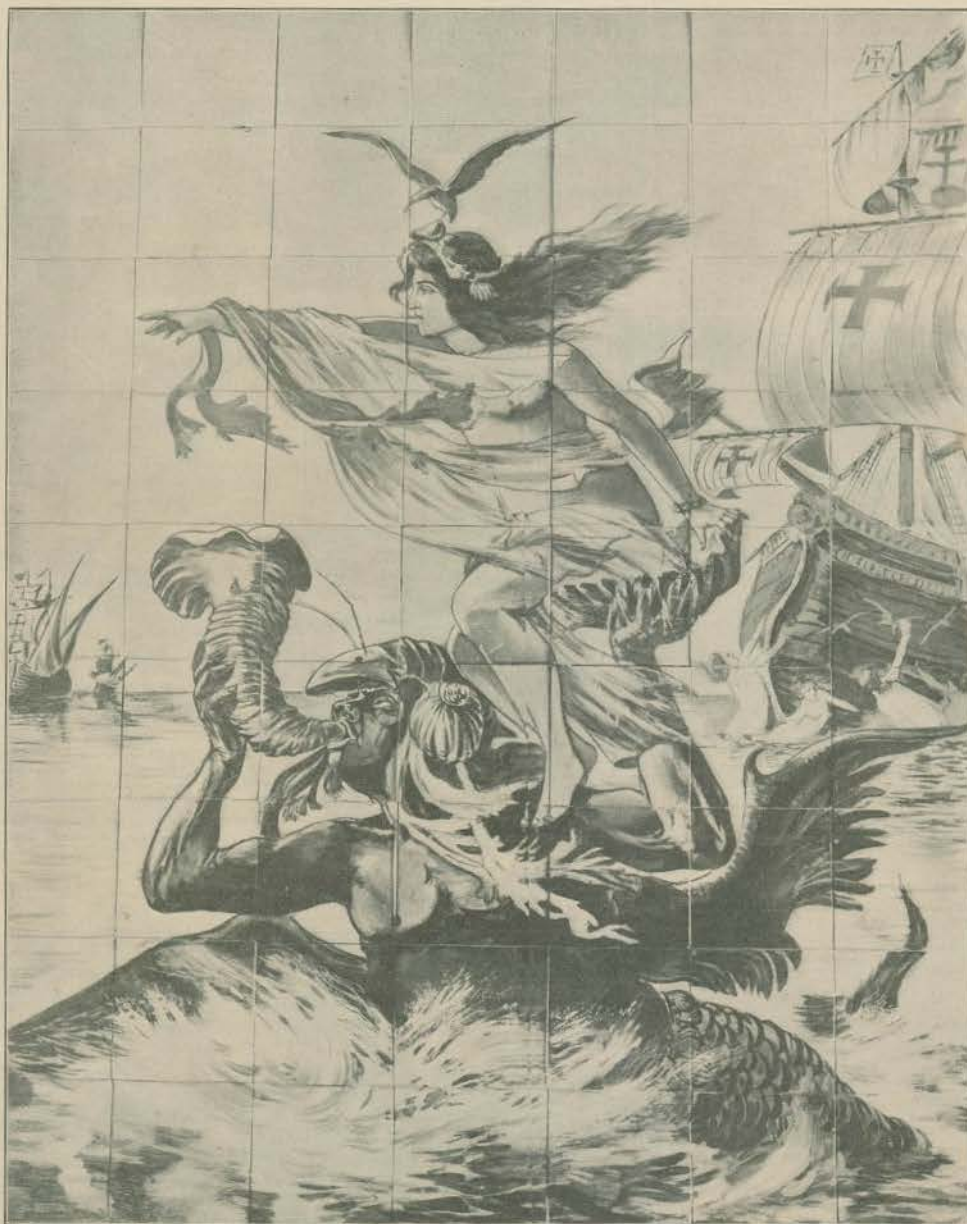
EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SECULO

Redação, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão.—Rua Formosa, 45—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA. 28 DE AGOSTO DE 1905

NUMERO 95



AZULEJOS DE JORGE COLAÇO, SOBRE ALGUMAS ESTROPHES DOS «LUSIADAS», E DESTINADOS AO GRANDE HOTEL DO BUSSACO

Episodios do rei dee Mombaça

Noz hombrs cum Trifão com a gesto accoso
Vae a Linda Di, no foroso.
Não sente quem a leva o dano p' praso
De soberbo cum carga tão furanosa.

CHRONICA

Luvas

N'uma das ultimas sessões parlamentares falou-se muito em luvas. Quem entrasse no meio da discussão julgará que se tratava de alguma reforma na pauta das pólizas, mas extranhará ao mesmo tempo ouvir misturar na questão o nome de Reilhac como se elle fosse o d'uma marca do genero ou como se egualasse a uma d'essas mãos enormes que se costumam collocar á porta das luvarias, suspensas n'uma especie de ameaça sobre as cabeças dos transouentos, hirtas, phantasticas e cõr de sangue. Essa amalgama das luvas com Reilhac deu á camara dos deputados um aspecto, o do ataque franco, e consagrou n'essa casa um termo que era do vulgacho até ao momento em que a camara dos pares o parlamentarizou em 52, accusando Costa Cabral de receber uma parrelha de cavallos, dando em troca uma commenda.

Aqui as luvas eram a parrelha, como varias vezes tem sido chalets, trens, palacios, cheques e mais modernamente açções de companhias colonias, automoveis e varios dinheiros.

* * *

Nem toda a gente recebe luvas, com facilidade se comprehende. Ellas foram sempre atavios de



COLONIA AGRICOLA PENITENCIARIA DE VILLA FERNANDO—Officinas



Uniforme de passeio das tres divisões

Uniforme de trabalho das tres divisões
COLONIA AGRICOLA PENITENCIARIA DE VILLA FERNANDO

personas de certa representação, porque descendem em linha directa da manopla e do guante, defezoz á peonagem. As luvas trabalhadas em camurça forte com o seu punho de coiro polido serviram nas mãozerras dos mosqueteiros e dos espadachins de bom sangue, as tecidas em seda com adornos em pontos de phantasias extraordinarias vestiram as mãositas breves e rosens das lindas castellãs; usaram-nas Gabriella de Estrées e tambem a Ninon de Lenclos; bordadas a ouro esconderam mãos diaphanas de principes da igreja, mostraram-nas o Borgia e Richelieu; enfeitadas com perolas minuscultas foram beijadas milhares de vezes por labios cortejos nas mãos sempre bellas das rainhas; passaram n'ellas os seus beijos D. João de Fátima o bobo e Pombal o politico, e tambem preciosas e tambem bordadas aguentaram o sceptro maximo de Carlos V. e o sceptro vacillante e ridiculo de Fernando IV de Napoles, agarraram o diadema de ouro dos reis nas mãos de Napoleão o grande ao coroar-se e deixaram cair a mesma corõa das mãos do Napoleão, o Badingue, em Sedan. Elevaram Deus nos hostiarios mas jámais se ergueram n'uma prece, as luvas que o parlamento pôz na ordem do dia.

* * *

Na luva a qualidade e a cõr marcam actualmente os differentes graus de distincção: sendo de pellica branca impõem o cumulo de delicadeza nas mãos dos diplomatas e mesmo nas dos policias que,

to chic, a morte d'um parente e a Semana Santa; as vermellas são o complemento d'um fato inglez de alfaiate celebre.

Em camurça usam-nas os militares, em seda o alto clero, em fio da Escocia as damas no verão, em pelle de cão todos os amanuenses, em simples linba toda a gente desde as costureiras aos soldados em dias de grande gala e em pelle de contri-buinte são as que se fabricam, segundo se diz, no parlamento á bocca cheia, expressamente para monsieur Reilhac, o boulevardeiro espectro dos nossos governos.

* * *

Vê-se no entanto que apesar da discussão parlamentar ter sido toda sobre luvas, os illustres deputados as descalçaram como conuinha á rudez do ataque, ao assumpto que só sem luvas se podia tratar convenientemente. Descalçar as luvas é sempre um preparo de mau agóiro; o gesto traz consigo um symbolo: a phrase ou o murro rijamente applicados.

Ha tambem gente que as descalça por falta de habi'õ de as usar, outra para fazer um cigarro e as torna a calçar para o fumar, o que talvez arconteça com certas personagens na actual questão das luvas e dos tabacos.

Ha ainda quem as descalce por modestia e ainda quem as não use pelo mesmo motivo, segundo se diz de certo politico primacial n'essa questão, havendo tambem quem o diga desonhivado eternamente só pela simples razão de trazer constantemente as mãos e muitas vezes os pés nas nossas albigueiras.

ROCHA MARTINS.

quando as calçam, embora d'algodão, prendem com mais urbanidade; sendo negras representam o lu-



COLONIA AGRICOLA PENITENCIARIA DE VILLA FERNANDO—Banda de musica



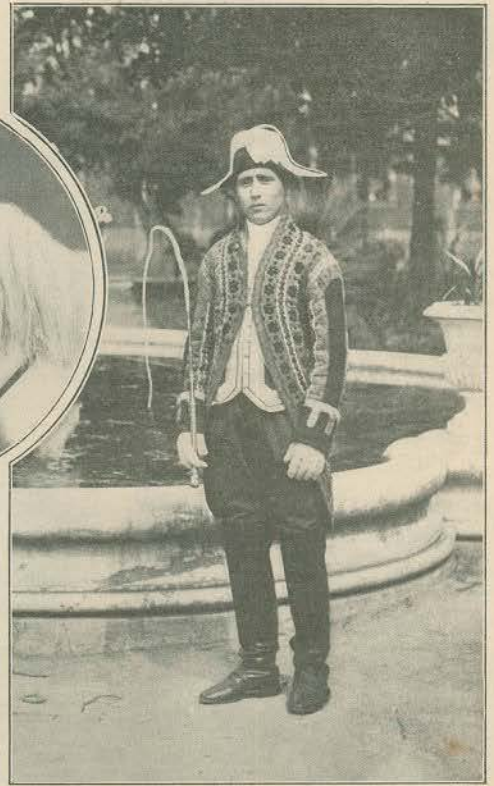
OS FESTEJOS A S. SEBASTIÃO NA PORCALHOTA NOS DIAS 20, 21 E 22 DE AGOSTO

Um trecho do arrabal—Antes da corrida—Uma desordem—Os fregueses da estrada para a corrida de bicycletas—A ermidão—Começo da corrida de bicycletas—A passagem do nível—O jury de partida—A kermesse—Jogo de bilhar chinês—Jogo de sombrinha—Outra desordem

Esta festa não se realisava ha quatro annos e d'ahi o grande entusiasmo e a extraordinaria concurrencia que teve. A oppella toda organizou-se, com rios jantinas e fôres esteve constantemente cheia de gente que deixava o seu chulo para a imagem em honra da qual se fez a festa. No adro estava armado um arrabal havendo tambem uma barraca de kermesse e tendo no coreto, em domingo, a banda da

ermidão. Nessa mesmo dia houve corridas de bicycletas que commecçaram ás 5 horas, sendo disputada a chegada do seguinte percurso: Estrada real, Povoações, Quiluz, Massamá, Gachõm, Agulva, Irlha, Bellas e regresso a Porcalhota, sendo o primeiro a chegar o sr. Ernesto Zengallo que fez o caminho em quarenta e cinco minutos; o segundo foi o sr. João Camêlo em quarenta e cinco minutos e quarenta se-

gunda, chegando em terceiro lugar o sr. Carlos Lopes que levou quarenta e sete minutos e quarenta segundos, tendo tomado parte na corrida grande numero de bicyclistas, todos dos quizes, os srs. Eugénio Silva e Francisco Urdeliro, voltaram ao ponto da partida e desistiram da corrida, porque se feriram ao calcan das machinas.



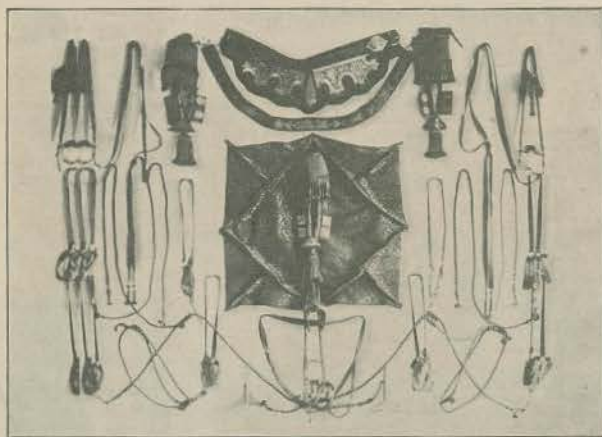
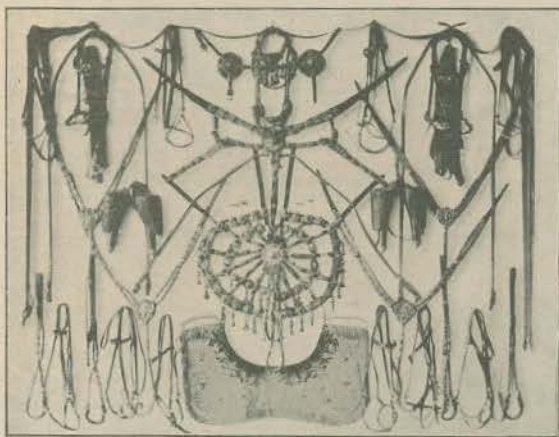
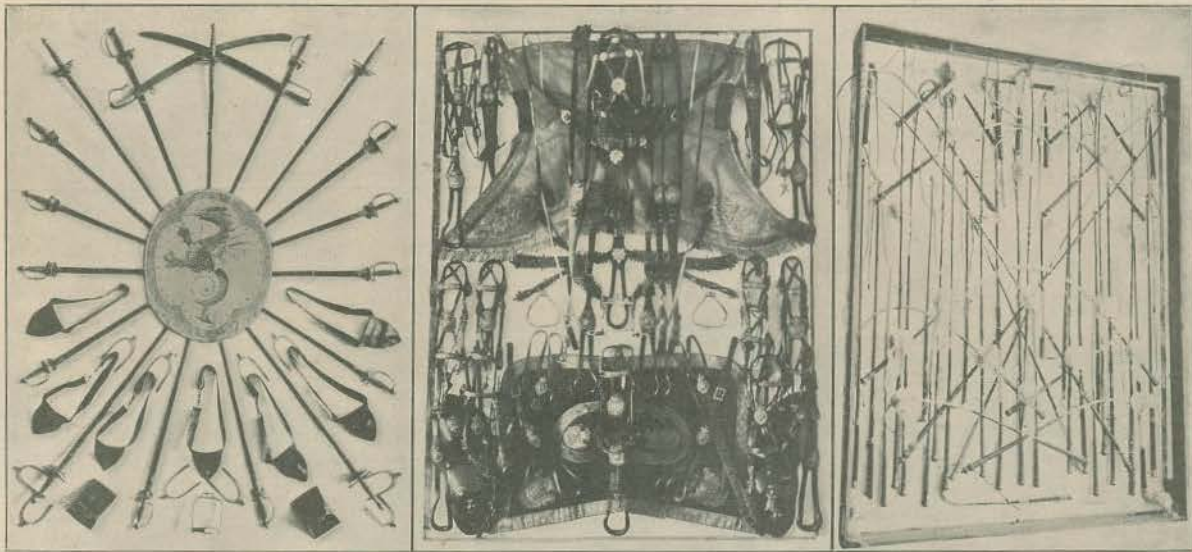
O MUSEU DOS COCHES REAES NO PICADEIRO DO REAL PAÇO DE BELEM

Sala de S. M. a rainha senhora D. Amelia no museu—Sr. tenente coronel Alfredo José de Albuquerque, estribeiro menor da Casa Real, que installou e dirige o museu—O gabinete do estribeiro menor—Cocheiro para coche—Cabeçada de cavallo do estado de S. Jorge—Sota para coche—Lampião para uso da familia real para serviço de pé

foi magnificamente installado no picadeiro onde cultivava
antes no reinado de D. Pedro II e D. João V floreceram
"alleiros e onde pelo tempo de Maria I e Maria
vairio das Hespanhas, como o denunciaram,
"avulgar aos principes D. José e D. João.

soffreu uma grande transformação a fim de ali se installarem os co-
ches reaes que sempre assim não couberam no recinto vasto, havendo
lida de se construir um novo pavilhão onde possam recolher-se al-
gumas "traias, chevengens de gala, coches e carros que se encontram
no antigo deposito dos coches na Ajuda. Entre as curiosidades d'este

museu que se tornava indispensavel não só para os estudiosos d'estas
belezas do passado, mas ainda para os estrangeiros-queos visitam
podem bem apreciar o que possuímos de grandioso e do artistico
d'este genero, figuram as cabeçadas para os cavallos do estado de
S. Jorge com os seus magnificos coches.



O MUSEU DOS COCHES REAES NO PICADEIRO DO REAL PAÇO DE BELEM

Espadas e espadas—Arreios á militar—Pingalins e chicotes para cocheiros, sotas e moços de estribeira em serviço do gala—Fertenças do estado de S. Jorge—Fertenças d'arrellos marroquina—Estribe para sella de montada de esanhora—Estribe á portugueza.

Das espadas e espadas expostos no muséo dos coches reaes alguns são de D. João, e outros de D. João de Sá, que se encontram em formosa e bem esculpta esculpta no centro da janella. Os espadas pertencem ainda ao actual fardamento de moços de estribeira e estão ao lado. Os arreios que tem os titrannos D. P. V. (D. Pedro V.)

e D. L. I. (D. Luiz I.) pertencem respectivamente ás montadas d'elles soberanos quando eram arruadas á militar. Os arreios de Marroquina de D. Maria II, tendo sido comprados para a montada d'este soberano pelo Corpo de Commercio de Lisboa.

Os pingalins de coráo no punho eram primitivamente destinados á entrega de coráo. As fertenças de arrellos marroquina que tem a completa de algumas sotas e sotas da mesma procedencia foram offerecidas a D. Luiz I pelo embaixador Rachá Sid Tibi Bouhina em 1874 em honra do Imperador de Marrocco.

Colônia Agrícola Penitenciária de Villa Fernando

(Continuado do numero anterior)

Começam ao meio dia e meia hora os trabalhos das officinas e agricolas, que só terminam ás 5 da tarde, tocando-se em seguida, e havendo aulas de musica e estudo das 6 ás 8, que é a hora de recolher, tocando a si-

res. A semelhança do que acontece na colonia agricola de Metray, que é modelar. Alguns dos rapazes ali educados, tendo tido exemplar comportamento, ficam empregados como vigilantes e prestam bellissimos serviços.

A exploração agricola tem augmentado d'uma maneira sorprendente, tendo sido enviadas amostras de productos obtidos ás exposições agricolas realizadas no Palacio de Crystal do Porto em 1903, e á de leitaria e oliveicultura ultimamente realizada na Real Tapada da Ajuda.

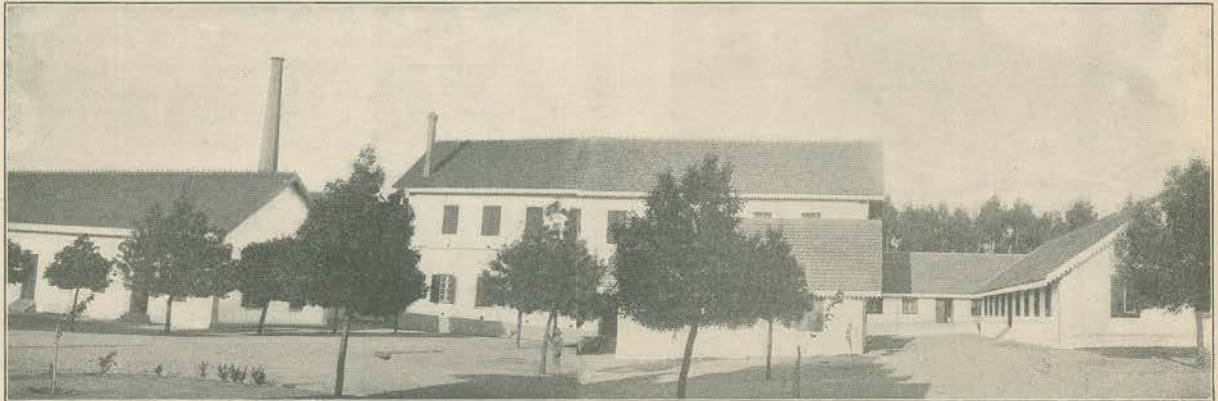
No anno agricola de 1894-95, colheram-se 822 decalitros

150 carneiros e a primeira parrelha de muaras. Em outubro do mesmo anno, 20 bois. Em maio de 1896, 4 porcos e outra parrelha de muaras. Em junho seguinte, 150 borregos, 300 ovelhas, uma poldra, 4 eguas e 5 vacas.

Com este gado, cujo custo total foi de 3:177\$750 réis, se começaram os trabalhos da colonia.

A fabricação de queijos e outros lacticinios é uma das occupações que mais se tem desenvolvido na colonia. A vinha tem dado bons resultados assim como a horta e o olival que, sendo plantado pelos colonos, tem augmentado consideravelmente.

So conseguiram illuminar a luz electrica o edificio.



Grupo de edificios

meta ás 8 e meia. Nos dias sanctificados a alvorada é ás 6 e meia, lavam-se e vestem-se ás 7, banhos geraes e recreios até ás 8, hora a que se almoça, indo logo para a missa e tendo desde as 10 ás 11 da manhã licença para fazer as suas correspondencias, seguindo-se a palestra do director, que acaba ao meio dia, servindo-se o jantar immediatamente. O passeio semanal é das 2 ás 4 e meia, recolhendo os rapazes á colonia o ceando.

A alimentação que se lhes fornece é bastante saudavel

tos de cerevas (trigo, aveia e cevada), o gão do bico foi no anno de 1902-03 de 2168,5 decalitros. Semelhantes resultados obtêm-se n'uns terrenos que não se podem considerar de primeira ordem e bem demonstram a applicação dos rapazes roubados á vida horrivel que levavam.

Os trabalhos da oira são feitos pela debulhadora a vapor Clayton e pela enfardadora de palha systema Whitman.

construir novas edificações, fazerem officinas de moagens e panificação, a colonia agricola penitenciaria Villa Fernando poderá chegar a ser o que é a colonia congenere de Metray, que salva da miseria, da fome, dos horrores do crime muitos pequenos que vão depois servir a França com os seus trabalhos.

O estabelecimento penal foi creado por decreto de 23 de junho de 1894, sendo-lhe feita a lotação de 2,º sobre



Gado equino da manada

Vinha

Colonos carreiros

vel e abundante, sendo aproveitados todos os artigos de cultura susceptives d'esta applicação.

O pessoal da colonia é apenas habilitado pela pratica, tornando-se dia a dia mais necessaria a fundação d'uma escola de habilitação para os empregados meno-

Todos os colonos se applicam com a melhor boa vontade, havendo alguns que são verdadeiros prodigios nas artes a rruvas dedicam.

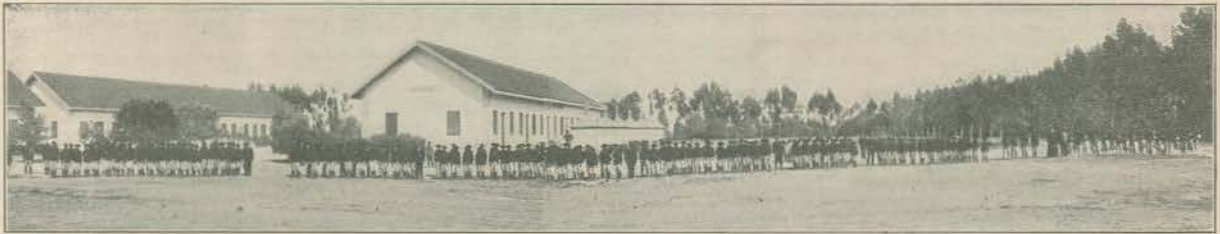
O gado que se emprega nos trabalhos o nos estado, foi adquirido da seguinte forma: Em 1895, 200 ovelhas,

o imposto de 15,º lançado sobre as loterias. A primeira commissão nomeada para administrar esse fundo era composta pelos srs. dr. Vicente Monteiro, Mendes Guerreiro e Costa Cordalro.

Mais tarde o sr. Mendes Guerreiro deixou de ser



Lavoura a vapor



Formatura geral dos colonos

engenheiro das obras de Villa Fernando, foi substituído pelo sr. Raymundo Valladas e tendo pedido a demissão o sr. dr. Vicente Monteiro foi nomeado o sr. dr. José Joaquim da Ressurreição.

inteiramente aparte pela educação que ali se ministra, pela vigilância exercida sobre os indivíduos que lá entram e sobretudo pela variedade de profissões que ali se ensinam e que os reclusos podem escolher.

essa religião de trabalho na grandeza da luz do sol creador.

Dentro em pouco haverá novos progressos a accusar e com o andar do tempo se o governo quizesse distri-



O gado suíno

Foram cincoenta e um os primeiros indivíduos que para ali foram enviados e cujas edades variavam entre

Ninguém dirá ao vel-os pelas tardes no regresso do trabalho, de ferramentas aos hombros e encando o seu



Horta

huir pequenas porções de terra nos arredores da colonia pelos penitenciarios que saem, far-se-hia uma



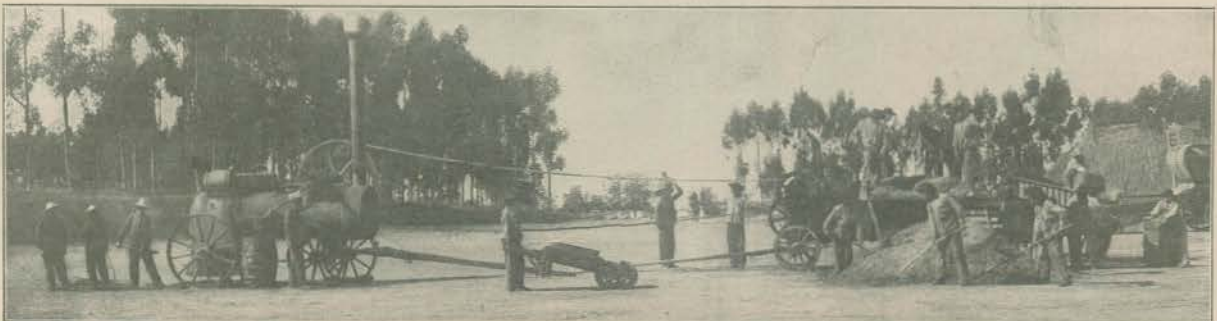
Lavoura animal

10 e 18 annos, tendo sido condemnados quasi todos por radiagom.

A colonia agricola penitenciaría Villa Fernando occupa, pois, entre os estabelecimentos penaes um lugar

hymno de harmoniosa toadada e letra cheia de poesia, que estão ali os rebentos de e familias viciosas, que são as flores do asphalto que se regeneraram no ar livre dos campos, como se o victo os abandonasse ao praticarem

vilha onde a felicidade reinaria e que seria aos olhos dos outros condemnados do futuro um exemplo que deserto os levaria a praticarem o bem, esquecendo todo o mal do seu passado.



Colonos trabalhando com a enfardadeira



A VISITA DOS ASPIRANTES DA CORVETA ALLEMA - CHARLOTTE. A CINTRA - No regresso da Pena

Cintra atrae todos os estrangeiros que nos visitam e é certo que, pelos seus naturaes encantos, pela belleza dos seus arvoredos, pelo pittoresco dos seus panoramas, pela surpresa das suas vistas, tem fama universal. Os

aspirantes da corveta allemã *Charlotte* em numero de sessenta, vestindo as suas fardas brancas, foram visitar a soberba e gracil villa em terça-feira 22 de agosto, tendo jantado no Hotel Netto e indo em digressão até á

Pena. Era d'um bello effeito a caravana dos *touristes* que dostacavam com os seus uniformes por entre a verdura, montados em burros e seguindo alguns em carrações conservando-se sempre no maior enthusiasmo,

trocando impressões com uma jovialidade meridional, dados os seus espiritos positivos de allemães, por essa grandeza de panoramas, pela suavidade da aragem, pelo communicativo bem estar que vem d'essas arvores e

d'esses pouzascos collocados ali pela natureza d'uma surpreendente maneira que encanta a vista e delicia o espirito. O jantar correu animadissimo, retrinando os aspirantes

da *Charlotte* pela noite e saindo a corveta no dia seguinte, tendo havido dois dias antes da partida um jantar, a bordo do qual assistiu grande numero de pessoas da colonia allemã.



DIVERSÕES DE VERÃO—No lago do Campo Grande

O Campo Grande com as suas arvores altas, com as suas ruas enombreadas e frescas, atraz n'esta época aquella que não podem sair da cidade para verem-se. Por isso a sua população se en-

contra all grande numero de pessoas que gozam das naturaes bellezas do encantador lugar. A kilda das corridas de touros no Campo Pequeno a concorrência augmenta e vêem-se crianças brincando, pelas

matas de verdura em jogos infantis, ouvem-se as suas vozes em canções, escutam-se as suas alegrias por aquella diversidade no campo largo onde podem correr á vontade em bandos esultiferos. E no lago as

barquinhos com homens e senhoras vigam, passam sob as pontes, atacam na sombra das plantas, cruzam-se todas de elegancia e graça com essas ranchadas felizes que se deixam embalar docemente.

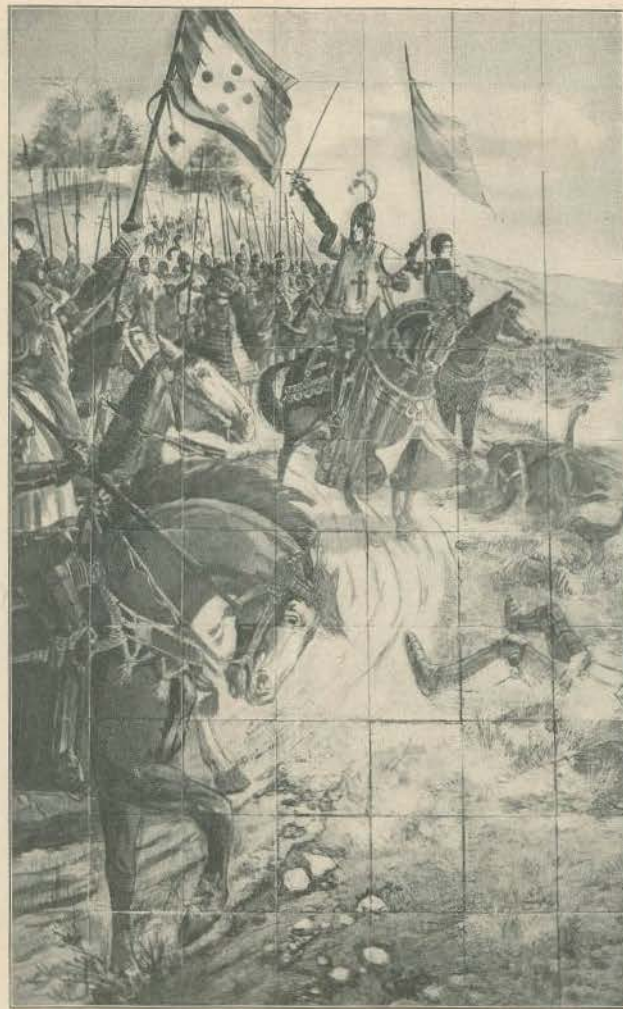


ARREDORES DE LISBOA: NA ROMEIRA PROXIMO DA COVA DA PIEDADE—Um lavadouro



AZULEJOS DE JORGE COLAÇO, SOBRE ALGUMAS ESTROPHES DOS «LUZIADAS» E DESTINADOS AO GRANDE HOTEL DO BUSSACO
O episódio dos doze de Inglaterra

Qual do cavalle vós que não dees
 Qual do navillo em terra dando gemo
 Qual vermellas as armas foz de branca
 Qual vos penachos do elmo seculas as soas



A batalha de Aljubarrota

Vedes-me aqui foz vosso e companheiro
 Que entre as lanças ao setim e as arecos
 Das inimigas curro e vos primeiro
 Pelos verdadeiros portuguezes



A canoa -Flecha- que disputou o primeiro premio com a -Leonor-—O bote -Adenia- chegando à -bota e ganhando-a-—corrida -As senhoras fayalenses que tomaram parte na regata seguindo para o casa de Santa Cruz

Uma regata de canoas e botes na cidade da Horta



A procissão à saída da igreja

A procissão na rua de Antonio Balthão



A procissão na rua -das Laranjeiras



Largo de igreja onde se fez o arraial

AS FESTAS A NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA NO TRAMAGAL

As festas no Tramagal a 13 de agosto tiveram a maxima solemnidade e brilhantismo. O arraial foi magnifico, o fogo preso delizioso, as arrastadas e corridas muito interessantes. A procissão revestia uma grande pompa, tendo seguido ao andar da Imagem de Senhora da Oliveira,

entre outros cavalheiros, a sr. Manuel Vello, André Feres da Mota, Luiz Balthão, Antanilo Balthão, José Lóp. e Capitão e Manuel Balthão. A lerraça da «kermesse» victosamente engalanada foi muito

concorrida vendendo-se todas as prendas, tendo havido grande entusiasmo com o baile e dançando-se ao som das músicas populares regionaes, que as philharmonicas d'Abrantes e do Tramagal acompanharam.



O CHINEZ, ESTUPEFACTO, DESATOU A RIR, CRUZANDO AS MÃOS SOBRE O SEU GRANDE VENTRE

A ASIA EM CHAMMAS

ROMANCE DA INVASÃO AMARELLA

POR FELI-BRUGIERE E LUIZ GASTINE, TRADUÇÃO DE ALBERTO TELLES

— Este Celeste, dizia elle, cathrítico, não ha que duvidar. As suas articulações dilatadas até denotam um estado inflammatorio bastante grave. Ha de ter os pés como tom as mãos. E não deve andar lá muito corrente, quando o tempo estiver humido ou bofresco. Mas, esperal esta manhã precisamente havia um nevoeiro desagradavel!

— Ora, pois, vou causar-lhe grande surpresa falando-lhe nas dôres que devia ter sentido esta noite e no caminho. Por pouco supersticioso que seja, e todo o bom chinês o é, passarel a seus olhos por um feitiçeiro. Vou propor-lhe uma consulta gratuita e um tratamento... á fé de quem sou!... pela electricidade.

Não ponde prolongar-se o monologo mental do doutor. O mandarim voltou-se bruscoamente, e, avistando Van Korsteen, dirigiu-se-lhe familiarmente com a sua costumada bonhomia

— Tchín, tchín! illustre doutor. Ah! ah! estavaes observando os nossos soldados! São fortes, hein!

Van Korsteen tinha pé de conversa. Retorquin jovialmente:

— Sim, grande mandarim, parecem fortes e não necessitam dos nossos cuidados! Mas vos mesmo, como vos sentis esta manhã?

— Eu? Muito bom.

— Hum! quer-me parecer que não passastes lá uma noite muito boa!

— E por que razão? disse o mandarim arregalando os olhos.

— Porque tendes rheumatismo, e esta manhã deveis ter soffrido não pouco.

— Como é que sabeis isso? E' certo que não dormi

bem, e esta manhã passei mal. Sois então um feitiçeiro! E o chinês, abria os dedos grossos para expulsar o espirito maligno.

— Para um medico basta ver-vos os dedos e olhar para vós. Pois bem! Posso curar-vos!

— Curar-me! Por Confucio, se tal fizesseis, eu vos daria...

— A vossa filha em casamento, não é assim?

— A minha filha!... Tambem sabeis que tenho uma filha?

— Decerto, e outros filhos... Mas uma linda menina, que se chama Flôr de...

— Flôr de Acaçia!

— Flôr de Acaçia exactamente!!

— Ora então não querem vêr o *ong Phag* (1) E, com effeito, o nome da minha filha... E pensaes em casar com ella?

O chinês, estupefacto, desatou a rir, cruzando as mãos sobre o seu grande ventre.

— Não, não, estou graças! Quero apenas curar-vos! Tendes sido muito bom para nós, mereceis que a minha sciencia vos seja útil!

— Pois bem! Aceito! Mas estareis curado em breve? Passados dois dias estaremos... tonto vamos! E não vos tornareis mais a vêr!

— Aqui tenho já uma informação, pensou o doutor. Mas o mandarim é discreto! Não insistamos n'este ponto.

E em voz alta:

— Bem, bem, nem ha necessidade de dois dias; mas

(1) *Ong Phag*, senhor mago, adivinho.

para vos curar ser-me ha preciso um instrumento que já não tenho. Tomastes todas as nossas bagagens, e provavelmente está destruido!

— Mas nada está destruido, creio eu. O transporte effectua-se com extremo cuidado, como nos recomendaram. E como é então esse instrumento?

— Simplesmente uma caixa electrica. Conheceis sem duvida, senhor mandarim, accrescentou o doutor com um sorriso ironico, as propriedades da electricidade!

— Sim, sim, tenho noticia dos sortilegios dos demônios do Occidente! Mas não acredito nada em tudo que contaes!

— Veréis e acreditareis... Sempre quereis experimentar?

— Vá lá, disse o mandarim, que sentia ainda os arrepios do seu mal. Vinde comigo procurar a caixa para a cura.

Passados alguns minutos, o doutor e o mandarim voltavam, seguidos por um soldado que trazia os aparelhos escolhidos por Van Korsteen.

— Vinde á nossa barraca, disse Van Korsteen. E' inutil que os vossos homens vos vejam. E, além d'isso, tenho necessidade de um dos meus amigos para manear o aparelho.

O chinês annuiu, docil, pouco convencido, mas, todavia ansioso por experimentar se o remedio do doutor daria allivio á dores que eram mais fortes do que elle dizia.

O doutor Van Korsteen, apertando o passo, passou adiante do mandarim, que allás parava para dar ordens.

Apenas chegou ao pé dos seus amigos, que estavam reunidos defronte da barraca, o doutor, a meia voz, trans-

mittin-lhes rapidamente algumas palavras de informação.

—Tenho o aparelho herziano. Mas o chinês cuida que é um remedio para curar o seu rheumatismo. Tomei para esse fim uma bobina electrica. Ajudar-me-hois, Mérande. E cousemven-se todos muito serios. E mister que ou pareça operar e que o chinês não pense senão na corrente que vai sacudi-lo, enquanto vós fareis funcionar o aparelho.¹

Chegava o mandarim. E para logo Van Korsteen o mandou sentar e montou os doisapparehos com uma solemnidade que poderia parecer comica em outras circumstancias. Collocou o aparelho a certa distancia do paciente, ligou-o por um fio apparente com a bobina electrica; disse ao chinês que apertasse com força nas duas mãos os dois punhos de cobre da bobina posta sobre os seus joelhos, e recommendou-lhe que não se preocupasse com o ruido que ouvisse. O seu estratagemma consistia em persuadir o chinês de que os dois apparehos faziam só um, posto que na realidade fossem distinctos. Enquanto se fizesse sentir o effeito certo da bobina, elle esperava que o aparelho telegraphico soaria, se no seu raio de alcance² fossem feitas communicações por aquelles cuja proximidade o foguete repentinamente visto acabava de revelar. Em summa, a aventura não era perigosa; o mandarim, sem ser igno-

—Tende paciência, são necessarios alguns minutos. E Van Korsteen vigiava a o seu paciente, que se agitava e dava saltos sobre o assento, mas que, sentindo que o apparelho dava resultado, resignava-se a esperar, não sem explicações e uma miúda capsa de fazer rir espectadores menos preoccupados do que ia passar-se.

Durante esse tempo Mérande fazia signaes reiterados, como se quizesse manter a corrente da bobina. Mas já commecavam a manifestar-se as interrupções caracteristicas do receptor e do apparelho herziano. Todos prestavam o ouvido para não perder uma só das suas ondas transformadas em choques, do que tinham tal habito que ellas se traduziam directamento no seu espirito em letras, syllabas e palavras correntemente intelligiveis como as de um verdadeiro idioma.

zo exacto do mysterio. Porém, ao mesmo tempo, tornava-se-lhe insupportavel a prolongação do corrente. Interromperam bruscamente esta scena commoveoira.

—Basta! exclamou elle trado para o doutor, basta! acabou com os vossos stertilegios!

Van Korsteen percebeu que não podia prolongar mais a sessão. Era já bastante e cortou a corrente. O chinês ergueu-se com modos irritados, e chamou homens da escolta, que estavam a vêr de longe.

—Levave as caixas e prepare a partida. Tornaremos a partir n'uma hora.

Desportara toda a desconfiança do chinês. Tornava a lembrar-se do foguete. Era grave a sua responsabilidade, pois sabia que pagaria com a perda da propria vida a perda de um só dos europeus que tinha ordem de conduzir. Não podia descarregar sobre elles a



vante dos bruxedos europeus, como elle dizia, ainda pretencia á classe dos chinezes refractarios que se haviam obstinado na sua antiga sciencia e desdenhavam saber mais.

Mérande abriu, pois, a preciosa caixa e descobriu o receptor, enquanto o doutor punha a bobina em movimento. Logo o chinês fez careta, porque a corrente se fazia sentir nos seus dedos e nos seus braços com as cocegas desagradaveis nos musculos, proprias da electricidade. Mas Van Korsteen tinha dado um seguido á corrente uma intensidade assaz forte para que as mãos do chinês ficassem immobilizadas pelo contacto dos punhos.

¹ Os apparelhos herzianos, de que falamos, são hoje conhecidos pela denominação de telegraphia sem fio. Sappone los applicados, como de certo se sabe dentro de alguns annos. Artizam hoje com o auxilio de compridas barras de aço, que servem de condutores ás ondas electricas, mas já se trabalha para substituir esses apparelhos innocuos, e se descobriem receptores susceptivos de receber directamente as communicações aereas.

² O raio de alcance dos apparellos herzianos variava entre 100 a 200 kilometros, conforme a pureza do ar e os accidentes do solo.

BASTA! EXCLAMOU ELLE E IRADO PARA O DOUTOR

Os europeus tinham adivinhado quatro palavras russas truncadas:

Frenteira... exercito... missão... cavalheiros...

Depois regularizou-se a communicação. Mérande perguntava com quem era que se correspondia a missão. O apparelho respondeu:

Boris...

D'este modo os prisioneiros communicavam com o official russo que não pudera salvá-los no lago Ebinor, e que estava ainda na montanha, empregando esforços supremos para se juntar a elles.

Mas o apparelho falava:

Kulda livre, Daungaria invadida. — Escrito russo em Samarkande Turkistan inundado de cavalleiros amarellos. — Agglomerações enormes Karochar. — Tende confiança, camões...

Mas o chinês bem via a a commoção dos europeus. Percebia que o apparelho dava alguma coisa que elle não comprehendia, mas se assemelhava singularmente ao que elle muitas vezes ouvira, sem dar attenção, nos escriptorios europeus das cidades chinezas. Não estava muito ao facto da telegraphia sem fio para formar ju-

coera que sentia, mas apressara a hora de os pôr em lugar seguro.

Van Korsteen, sempre senhor de si, tentou acalma-lo. —Vereis, nobre mandarim, que este primeiro tratamento vos dará allivio. Recomeçaremos amanhã!

—Nada, nada, vós zombas de mim. A camião, a camião, não ha razão para ficar.

E o chinês partiu para o acampamento. Soaram os clarins; a gente da escolta que estava para comer o rancho dobrou as barracas com uma rapidez e obediencia que causaram admiração a Mérande.

Os prisioneiros mal tiveram tempo de tomar uma ligeira refeição. E continuaram a sua triste jornada n'um andamento muito mais accelerado do que a partida de Ouroumsti.



Sr. Jeronymo Lopes de Paiva
Passados capitães ara. Joaquim e Antonio de Paiva, fallecido em Figueiró dos Vinhos em 1 de agosto.



Capitão da mar e guerra sr. Augusto Oestrio
Chefe do Estado General da Armada, desempenhando actualmente as funcões de major general da armada e iniciador de varias propostas altamente apresentadas ao sr. ministro da marinha, tendentes não só a melhorar os diversos quadros dos officiaes da armada, como a dar alguma servição de marinha.



ARREDORES DE JALMODOVAR—Uma pescaria no Pego da Camacha, (Ribeira de Oelras)

(Cliché do sr. Penha Costinho)

CHRONICA ELEGANTE

As chronicas elegantes do estrangeiro puzeram de parte a vida das cidades, e só se occupam das estações elegantes de themas, de praias, de campos, da vida animada dos *chateaux* aristocraticos e opulentos; em todos reina a maior elegancia e mais caprichosa phantasia nas *toilettes*, que são tão variadas como as horas do dia.

Pela manhã, ao tomar o classico copinho de agua, a *toilette* simples é de rigor; depois impõe-se o passeio, que dura até á hora do almoço.

Nos sumptuosos casinos e hotéis das estações elegantes o almoço é servido em pequenas mezas e pede outra *toilette* que não seja a da manhã. Depois ha a *toilette* do passeio da tarde, de visitas, de *garden-party*, finalmente a *toilette d'après midi* tão variada e complexa, e enfim a *toilette* do jantar e a *toilette* de noite, que muitas vezes não são a mesma. Nos casinos e nos *Cercles* mais elegantes faz furor a *toilette* decockada com chapéu e com o complemento



FIG. 1



FIG. 2

dos maravilhosos *mantoux* em *mousseline* de seda; o feltro d'estes é ordinariamente muito largo com mangas enormes quasi curtas, muito desgoladas e profundamente guarnecidos; põem-se geralmente duas ou tres espessuras de *chiffon* de seda dobradas cada uma de por si com um galão de velluto antigo; completa a ornamentação um *pardessus* de renda ou de gaze pintada com um pequeno *capuckon* engrinalhado de flores; esta é a nota fragil por excellencia; como *mantoux* pratico indolente o *linon* bordado ferrado de seda de côr.

Nos vestidos continuam a vêr-se muitas guarnições

accumuladas na parte inferior e o corpo, apesar dos franzidos e *draperies*, muito justo formando bico na frente. Sobre os tecidos de tulle, gaze e rendas semeiam-se flores e por vezes pequenos fructos, cerejas, morangos, pereços, ou maçãs mimsculas, bordados ou pintados.

FIG. 1—Costuma *tailleur* em *toile* cinzenta.

FIG. 2—*Toilette* de noite em tulle bordado com stas, flores e fructas.

FIG. 3—*Toilette* de casino em *linon* branco bordado; *mantoux* em *chiffon* branco coberto de renda preta com gola bordada a ouro. Chapéu de tulle preto.



FIG. 3



Finta Esmaltada Roulland
EM TODAS AS CORES

Esta tinta não estala e conserva sempre o brilho.
Vende-se em Lisboa:
Na drogaria Penitenciar, rua Augusta, 30 a 43. — J. Netto Vazarella, rua da Rosa, 321. — Marques & Gaiñha, rua da Praça, 188.
E no Porto:
Em casa de Seraphim José de Moraes, 01, rua de Ceilândia.
O catalogo das cores e o enviado gratuitamente a quem o pedir.
Depositaro geral: **A. Vincent**—**19, Largo do Camões, 1.º—Lisboa.**

Fabrica de Italia
L. V. ROMBERT

Chapô para a senhora e o homem para todos os preços e possibilidades. Em fabrica de chapô de Itália.
63, Rua do Carmo, 63
Simplex-Bicyclettes
A cada semana a nossa fábrica resolvemos fazer uma grande redução de preços e nos damos ao trabalho de fazer bicicletas modernas, com as melhores máquinas e mais fortes, para serem vendidas por **50000 réis**. — Bicyclette italiana H. S. A. a 60000 réis. — Bicyclette allemã, a que se adquire se fazida desde 105000 réis. — Bicyclette inglesa, muito forte, systema italiano a 25000 réis. — Camara d'ar a 4500 réis. — Accessorios e reparações, garantimos servir nesta materia que quer queira a casa.
J. Castello Branco 488, Rua do Socorro, 43 a 48

Novo processo de andar VESTIDO
Com 500 réis por semana

Toda a gente pode andar elegante e economicamente vestido. — A companhia internacional de responsabilidade limitada
LEÃO VERDE
242, Rua do Ouro, 242
Fax: felpas, faldas, vestidos e acessórios a preços extraordinarios.
500 réis
Para o que tem afeição de aphyte sob a direção de um bom COUPEUR portuezo.
Grande e escolhido sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras
Fatos desde 7500 até 405000 réis
242, Rua do Ouro, 242



Não se autoriza a publicação d'este annuncio em outro jornal

TAVARES DE MELLO • COIMBRA

Representante de **A. Darracq & Co.** As victorias dos automoveis Darracq -CONCOURS D'ENDURANCE- 217 kilometras Vienne-Breslau-Vienne. É um automoveil Darracq e casualis, modelo de catalogo 1903, que adora o primeiro lugar na categoria Voitures Legères

BRAZIL—UNIAO DOS PROPRIETARIOS
COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES
18, Rua da Candelaria, 18 — Sobrado
Deposito no Thesouro Federal 200.000.000
Autorizada a funcionar por carta-patente, inserida na Superintendencia de Seguros Terrestres e Maritimos, de accordo com o decreto n.º 4276, de 10 de dezembro de 1901. — Seguros predios, estabelecimentos, comercios, mercaderias, omissos a tanto mais quanto se relacionar com seguros terrestres. Aceita proceções para admissões de bens por conta e ordem de terceiros, entregando-se lizoções de recibo modelo de jurta de apolice, dividendo as ações de lucros e resgatando a taxa capital, mediante moeda corrente.
Directores—Antonio José Luiz de Souza, Antonio Moreira da Costa, Antonio José Alexandrino de Castro. — Conselho fiscal—José Campello d'Oliveira, Francisco Alves Soares Bastos, Daniel Ferreira dos Santos, Antonio de Faria Gólvares Guimarães, João da Rocha Romaria e João Jorge Gato Junior.
18, Rua da Candelaria, 18 - Sobrado — RIO DE JANEIRO

BILHARES
TABELLAS PNEUMATICAS
PRIETO
DUPLA ELASTICIDADE
Rua de S. José, 6, 171, 173

Monte-pio das Classes Commercial e Industrial
(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)
Sede — Rua d'Assumpção, 88, 1.º
REFORMA E INHABILIDADE
Pensões annuaes de 60000 a 300000 réis. Quotas mensaes de 200 a 600 réis. Joias de 30000 a 120000 réis.
CAIXA ECONOMICA
Dinheiro á ordem até 1500000 réis - 3 por cento.
Superior a 1500000 réis - 2 por cento.
EMPRESIMOS SOBRE PENHORES
Ouro, prata, joias e fundos publicos - Juro annual de 6 a 12 por cento.

BEBAM SÓ A AGUA DA SERRA DO TRIGO

Procurar em toda a parte.

Deposito geral: Rua Nova do Carvalho, 50, 1.º

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS LIMITADA
AUTO-PALACE
Representantes exclusivos de DUN-LOTTON, DECAUVILLE, RENAULT, FIAT, RICHARD, ROLLO, RACLO, JARDINCHI, REGER, 4 a 26 LISBOA

A MELHOR DE MEZA
AGUASS
CONTRA AS DYSPEPSIAS
DE BEM-SAUDE
Deposito em Lisboa: 37, RUA DO CORPO SANTO, 37

Bicarbonato de sodio	1,8000
Bicarbonato de litio	0,0000
Bicarbonato de calcio	0,1500
Bicarbonato de magnésio	0,0000
Bicarbonato de ferro	0,0000
Bicarbonato de manganeso	0,0000
Phosphato d'alumínio	0,0000
Bulfato de potasio	0,0000
Chloreto de potasio	0,0000
Chloreto de sodio	0,0000
Silico	0,0000
Materias organicas	0,0000
Bicarbonato d'ammonio lo	0,0000
Acido carbonico livre	1,2000
Sommas	3,0000

Vertigos de nocto de do sono, azore e oxigenação.

MANGAS DE INCANDESCENCIA
LUZ COMO A DO SOL!!!
MANGAS SOLVO
DE NOUTE COMO DE DIA A LUZ E A MESMA USANDO **MANGAS SOLVO**
DE NOUTE COMO DE DIA A LUZ E A MESMA USANDO **MANGAS SOLVO**
Luz clara, brilhante, intensa e firme. Duracao quasi eterna!!!
MANTLE
MANGAS SOLVO
BRITISH MADE
BY BRITISH LABOUR
MARGA REGISTRADA SOLVO
Grandes descontos nos revendedores.
Depositaro: Rua Nova do Carvalho, 16, 1.º Lisboa
No norte de Portugal: CASA MEMORIA LISBOENSE-Coimbra

NESTLÉ

FARINHA LACTEA

32 medalhas de ouro incluindo a conferida na Exposição Agricola de Lisboa

PREÇO 400 RÉIS

Cura dos ferenculos, diabéticos, eczemas, dyspepsias e rheumatismo.

Fermento seleccionado d'ovas Fermentado

Praça dos Restauradores, 21-Lisboa
Capa artistica da **Ilustração Portuguesa**

Articulação e Impressão a cores. Satisfazem-se todos os pedidos na Rua Formosa, 43 - Lisboa



BOA OCCASIAO

Naquelle que aproveitamos minimumo de espaço e para **DEPINIM**, reconhecido como o melhor, sendo a vantagem de resistir a agua. O mais util em todos os casos de lavagem, banho, secagem, higienizacao e outros estabelecimentos. Unica casa que se vende d'este systema, rua B. Nicotian, 38 e 40, onde se encontra um variado stock em vitrinas nacionais e estrangeiras, vinda em muito e curta por quem se interessar. Dê-se da sua assignatura em Lisboa a Sara. Pedidos a **Alfredo José d'Aguiar**.

Intineraria Parisiense

Preços sem competencia

38, Rua Nova da Trindade, 38

Em frente ao theatro do Gymnasio

Agua mineral de Monte Banzão - Colares



A agua de Fonte Maria daquelle aqua de MEZA de polvilho e MAIS BARATA. É uma agua GAZOSA NATURAL, DIGESTIVA, reguladora dos humores, tonifica, ANTI-DYSPEPTICA, DIURETICA. É aconselhada para o tratamento das doenças do estomago proveniente de sua digestão, nas doenças de cabeça e rins e em muitos casos de anemia, neurasthenia.

DEPOSITOS: Escripção da Empresa, Rua Arco do Bispo, 28, 4.

Pharmacia Berrini, Rua do Ouro, 126, 128.

Venda de R. Augusta, 124, 126.

Pharmacia Progresso, Rua da Escola Polytechnica, 109, 111.

Vendem-se em todas as casas que negociem em agua mineral.

A'S NOIVAS

CASA DOS BORDADOS

Abria a sua nova sede na

Rua do Ouro, 189, 191

Vende bordados a pezo mais baratos. A quem comprar peças de panno branco de 36" ao preço de 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

Moda RIGOR NA MODA

de J. Gomes de Carvalho
Calçada do Sacramento, 7, sobre-floja, ao Chifado.
Por baixo do conselheiro do ex. sr. dr. Fritz Tull
Completo sortimento de lanticeis accionadas e estrangeiras. - Confeccoes de luxo para homens - Corte por figurino, ingleses - Boa execucao e preços convenientes. - LISBOA.

Sapataria Parisiense

de Eduardo de Souza
Calçada de todas as qualidades
L. 23, C. A.
53, Rua de Santa Justa, 57

Elixir, Pó e Pastas Dentificas dos Benedictinos de Soulac - Productos de primeira qualidade.
A venda nas principais drograrias e casas de perfumarias.
Deposito geral: A. Vincent, largo de Camões, 19, 1.

Almanach Illustrado d'O SECULO PARA 1906 BREVEMENTE

Precision

CHRONOMETRE
ZENITH
O MELHOR RELOGIO D'ACTUALIDADE EM OURO, PRATA, E AÇO
PREMIADO COM O Grand Prix Paris de 1900

Empresa de Trens

Objectos funerarios
PIRES BRANCO & MARTHA
Largo da Abegoaria, 43 a 19 - Lisboa
Telephone n.º 1088

Mosaicos hydraulicos e ceramicos de GOARMON & C.

Travessa do Corpo Santo, 21 - Lisboa.
Assim como em telhas, de cotto e em stoffo arabico proprios para decorações artisticas.
Catalogos sob requesta.

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Proprietaria das fabricas do Prado, Martim de Sa e Sobralzinho (Thomaz), Penedo e Casal d'Heremio (Louza), Mafra e Albergaria a Velha).
Instaladas para uma producao annual de cinco milhoes de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria.
Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressao e de embulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma.
LISBOA - 270, Rua da Princesa; 276 PORTO - 49, Rua de Passos Manuel, 51
Endereços telegraphicos: Lisboa, Companhia Prado; Porto-Prado-Lisboa; Numero telephonico 29.

ANALYSES

de urinas, puz, industrias e agricolas.
Rua Nova do Almada, 60, INSTITUTO PASTEUR

Antiga casa José Alexandre

Casa fundada em 1833
CHITADO, B. 10 E 12
Talheres de verdadeiro christido e allio de primeira qualidade.